



A luta em defesa do Centrinho vem desde 2014, quando o Conselho Universitário aprovou a desvinculação deste hospital da USP, após manobra no Conselho Deliberativo do próprio HRAC, que aprovou procedimentos administrativos, implementando o desmonte do Centrinho dia a dia, em conjunto com as políticas de sustentabilidade financeira da USP, proibindo contratações para reposição do quadro funcional de funcionários na

Universidade. A população de Bauru juntamente com os pacientes do hospital organizaram-se, unindo-se aos trabalhadores na luta em defesa do HRAC: **Ainda podemos salvar o Centrinho !!!**

O Centrinho foi construído com sonhos e agora, somente com atitude, chegaremos à vitória.

O QUE O “O VERDADEIRO BAURUENSE” DESEJA!

Os pacientes do Centrinho, todos os funcionários e a população bauruense, sem exceção, desejam que o reitor da USP reverta no Conselho Universitário a desvinculação do HRAC, deixando o hospital seguir o seu caminho junto à universidade, como referência mundial que traz tanto orgulho ao Brasil, ao Estado e à comunidade científica. Um Centro de Excelência vigoroso, com robusta produção científica, onde profissionais dedicaram grande parte de suas vidas ao atendimento e à reabilitação de milhares de pacientes. Com reconhecida competência em pesquisa, ensino e tratamento de anomalias craniofaciais, este Patrimônio da Humanidade não

será entregue ao interesse privado dos mercadores da saúde.

Para que continue figurando como Patrimônio da Humanidade, cuja maior fonte de financiamento vem do dinheiro público do povo brasileiro pagador de impostos, ele NÃO pode ser referenciado pela **DRS6 – Divisão Regional de Saúde 6**, que abrange apenas Bauru e mais alguns municípios do Estado de São Paulo. O Centrinho deve ser um hospital de “portas abertas”, como sempre foi. Hoje este equipamento de saúde atende apenas pacientes do Estado de São Paulo. Esta política foi defendida pelo governo do PSDB e seus aliados políticos, sendo encampada pelos “mercadores da Saúde” do HRAC e endossado por ZAGO/VAHAN, rompendo com a

autonomia universitária e abraçando o sucateamento da saúde do governo estadual.

A população através da mídia pressiona o Superintendente para esta árdua tarefa. Ele

E NÓS, TRABALHADORES(AS)? QUAL A NOSSA TAREFA?

Pressionar o atual reitor para reverter este processo no Conselho Universitário, pressionando com uma grande GREVE e trazendo esta reivindicação para a Pauta de Reivindicações Específicas dos Funcionários da USP, na nossa Campanha Salarial de 2022. O Prof. Carlotti é o único que pode reverter o fim do Centrinho. Por essa razão, temos que pressionar. Lembramos que em 2014 dezenas de funcionários do HRAC participaram de uma GREVE, inclusive perdendo salários, em defesa do HRAC e do HU. Apenas o HU se salvou devido à grande mobilização em sua

assumirá este desafio? Provará ser merecedor do título de cidadão Bauruense? Abandonará este projeto nefasto que caiu em seu colo? Até quando irá defender o projeto de poder dos outros?

defesa. Nesta luta, a companheira Cláudia foi alvo de dois Processos Administrativos Disciplinares, interpostos pela Profa. Maria Aparecida. É necessária uma luta diferente das que travamos no passado.

É necessário cruzar os braços em sua defesa, pois o Centrinho é uma Instituição que deve sua enorme relevância à dedicação de seus funcionários, na maioria mulheres, que deixaram para trás muitos sonhos em favor da qualidade no atendimento dos pacientes.

PROFIS ASSUME A LUTA DOS PACIENTES

Os trabalhadores(as) se unem à PROFIS (Sociedade de Promoção Social do Fissurado Labiopalatal) na luta em defesa dos pacientes, pois eles são prioridade no ensino, pesquisa e extensão dentro do hospital e da universidade.

A filosofia do Centrinho, sempre foi centrada no homem, na pessoa, no humanismo, na solidariedade, porém depois da perda do seu grande idealizador, a filosofia tomou o rumo do mercado, da privatização, dos custos, do poder a qualquer preço!

Queremos também retomar a política humanista e manter a centralidade no paciente

nesta Instituição, o que não acontecerá com uma Organização Social (seja qual for), pois hoje no sistema de saúde, os pacientes são vistos como custos, despesas, apenas como um meio de capitalizar a saúde sem se importar com a qualidade no atendimento.

Os pacientes sempre foram os grandes responsáveis para o engrandecimento do CENTRINHO, sendo assim, defendemos um hospital de portas abertas, e estaremos sempre juntos nesta luta para conseguirmos manter e ampliar o legado do HRAC!

AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

As Organizações Sociais são entes jurídicos que administram hoje a saúde em inúmeros estados brasileiros, política esta adotada pelo PSDB no Estado de São Paulo, inclusive no município de Bauru.

As Organizações Sociais em todos os estados corroem o dinheiro público que deveria ser aplicado em saúde, enriquecendo empresários e desvirtuando o real papel dos equipamentos de saúde que caem em suas carteiras, enquanto pacientes morrem por falta de leitos, nas filas, sem

atendimento médico, tudo com envolvimento dos governos. As Organizações Sociais são o caminho para as privatizações da saúde que todos os governos, desde Fernando Henrique Cardoso, utilizam e isso não mudará tão facilmente nos próximos governos. Uma Organização Social não possui compromisso com os princípios do serviço público. Se a USP já desrespeita estes princípios, imaginem as OS's. Será neste universo que iremos trabalhar!

A DEFESA INTRANSIGENTE DAS(OS) TRABALHADORAS(ES)

Foi prometido aos funcionários do Centrinho que eles não perderão seus empregos e direitos,

mas a "vida" não será a mesma. A experiência com Fundações e Organizações Sociais na USP não é

recente. Ela é antiga. Os exercícios de suas rotinas não serão os mesmos, bem como as normas e regras. Iludem os pesquisadores com a criação de Institutos e Centros de Pesquisa, o que não é o objetivo final das Organizações Sociais, lembrando que a burocracia acadêmica trocou o HRAC pela Faculdade de Medicina, que custará milhões de reais anuais aos cofres da Universidade e ela terá que se apoiar no Hospital das Clínicas, sonho da população bauruense e objeto eleitoreiro de muitos políticos em Bauru.

As trabalhadoras da enfermagem, muitas com doenças psiquiátricas, terão que enfrentar outro universo, onde o atendimento de pacientes ocorrerá na integralidade e não apenas sobre as questões referentes à reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Temos a experiência do Centro de Saúde Escola Butantã da USP, que hoje é governado por uma Organização Social, que não faz

investimento nenhum na infraestrutura do Centro, não contrata funcionários, não respeita o Acordo Coletivo que temos e o Assédio Moral é intenso.

Lembramos a todos que o SINTUSP teve uma reunião com o reitor no dia 9/3/2022, entregando à ele uma lista com oito reivindicações elencadas em Assembleia Geral dos Funcionários do Centrinho em 31/1/2022, e como os demais, ignorou e até agora não deu nenhuma resposta. No dia 4 de março tivemos uma reunião com a COPERT em que solicitamos ao Presidente, Prof. Wilson da FEA, acesso à cópia do Termo citado pelo Prof. Carlos, em reunião com as chefias também em 31/1/2022, um Termo que conterá uma “**cláusula de arrependimento**”, que nenhum advogado conhece. O Prof. Wilson ficou de conversar com a Dra. Adriana (Procuradora Geral da USP) e tomar ciência do documento, que ele ainda não conhecia, e disse que nos entregará o mais rápido possível.

Defendemos que ninguém assine este termo antes de conseguirmos acesso a ele, para avaliarmos seu conteúdo e sabermos qual a necessidade de assiná-lo!

A LUTA CONTINUA!

AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BAURU

16 de março de 2022, às 9 horas

Esta Audiência Pública está sendo convocada pela Vereadora Estela Almagro e tratará da entrega do Centrinho à Organização Social e o desmonte de suas atividades com prejuízo à assistência ao paciente, trabalhadores e comunidade bauruense!

Link para entrar na reunião Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/83004189592>

ID da reunião: 830 0418 9592

Obs: Estamos também organizando uma audiência Pública na ALESP.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP,
CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br